



Trabalho 1680

FATORES INTERVENIENTES NA AUSÊNCIA DE MÃES À CONSULTA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Naiara Oliveira Cunha¹
Ingyrd Rodrigues Silva²
Lauriene Rios de Souza Santos³
Rosane Santos Rios⁴

RESUMO

Introdução: A criança é um ser complexo e dependente de cuidados específicos. A qualidade desses cuidados envolve, de maneira geral, o acompanhamento por profissionais capacitados para orientar os diversos aspectos imprescindíveis ao seu crescimento e desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar as razões que levam as mães a não comparecer às consultas de enfermagem pediátrica, numa Unidade de Saúde da Família – Cachoeira/BA. **Descrição Metodológica:** O presente estudo foi delineado pela abordagem qualitativa, de análise descritiva. A população do estudo constituiu-se de 35 mães que tinham filhos de 0 a 2 anos e que realizaram pré-natal completo. **Resultado:** Foram avaliados alguns aspectos, dentre eles socioeconômico, escolaridade e estado civil, ponderando qual a influência destes na ausência das mães as consultas. Os resultados demonstraram que alguns influenciaram na ausência as consultas. Além disso, 60% delas não souberam relatar quais eram as atividades desenvolvidas e 39,2% nem sabiam o que era a consulta de enfermagem pediátrica. **Conclusão:** O enfermeiro tem o papel fundamental para ajudar a evitar a ausência dessas mães, pois, ele poderá identificar os reais motivos das faltas, buscando alternativas para que ocorra a diminuição do abandono na consulta de enfermagem pediátrica. **Contribuições:** Através das consultas de enfermagem pediátrica, são desenvolvidas ações que auxiliam no crescimento físico e no desenvolvimento neuropsicomotor e intelectual da criança, proporcionando ações para que se torne um adulto saudável.

PALAVRA CHAVE: Puericultura e Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

1. Saparolli ECL, Adami NP. **Avaliação da estrutura destinada à consulta de enfermagem à criança na atenção básica.** Rev Esc Enferm USP. 2010;44(1):92-8.
2. Vitolo MR, Gama CM, Campagnolo PD. **Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados.** J Pediatr (Rio J). 2010;86(1):84.
3. Ciampo LAD, Ricco RG, Daneluzzi JC, Ciampo IRLD, Ferraz IS, Almeida CAN. **O programa de Saúde da Família e a puericultura.** Ciên Saúde Colet. 2006;11(3):739-743

¹ Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Pública pela FADBA – Faculdade Adventista da Bahia. Cursando especialização em Saúde da Família na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL–Ead). naiara_cunha@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Pública pela FADBA – Faculdade Adventista da Bahia. ingyrd.r@hotmail.com.

³ Enfermeira. Cursando Especialização em Obstetrícia na FADBA – Faculdade Adventista da Bahia. lauriene_rios@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Cursando Especialização em Obstetrícia na Faculdade Adventista da Bahia. E-mail: rosaneekiss@hotmail.com



Trabalho 1680

¹ Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Pública pela FADBA – Faculdade Adventista da Bahia. Cursando especialização em Saúde da Família na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL–Ead). naiara_cunha@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Pública pela FADBA – Faculdade Adventista da Bahia. ingryd.r@hotmail.com.

³ Enfermeira. Cursando Especialização em Obstetrícia na FADBA – Faculdade Adventista da Bahia. lauriene_rios@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Cursando Especialização em Obstetrícia na Faculdade Adventista da Bahia. E-mail: rosanekiss@hotmail.com